



## VIOLÊNCIA

# Ianomâmis desistem de esperar por governo

Líder da etnia acusa autoridades de descaso e afirma que a própria comunidade investigará o sumiço de 24 indígenas

» CRISTIANE NOBERTO

Condisi-YY/Divulgação



Grupo de pessoas que sumiu pertencia à comunidade Aracaçá, na região de Waikás. No local, só há destruição e restos queimados

Líderanças indígenas ianomâmis de Roraima desistiram de esperar pela ajuda do governo federal e decidiram prosseguir, por conta própria, as investigações sobre o desaparecimento dos 24 indígenas da aldeia Aracaçá, na região Waikás. Eles não são vistos desde a semana passada, depois da acusação de estupro seguido de morte de uma menina de 12 anos da etnia. Além da acusação de falta de apoio político e desamparo de organismos federais, os indígenas convivem com o medo de serem vítimas de mais violência.

Segundo Júnior Hekurari Yanomami, presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena e Ye'kuana (Condisi-YY), a Polícia Federal pouco tem agido para que se esclareça o episódio. Apesar de ter acompanhado os agentes até onde viviam os ianomâmis desaparecidos — no local há apenas restos calcinados daquilo que seria a comunidade —, foi cobrado para que houvesse “o corpo caído” necessário para que as investigações prosseguissem.

“Culturalmente, queimamos o corpo para fazer ritual e cerimônia. Por isso, não foi encontrado. Mas a comunidade continua queimada e os parentes desapareceram e a gente não sabe por que. Não temos muitas informações. O governo não vai fazer nada, os policiais não podem prender os garimpeiros — só podem destruir os equipamentos deles. Enquanto isso, eles (os exploradores) vão continuar”, acusou.

O **Correio** procurou as autoridades sobre a falta de apoio às investigações apontada pelo líder ianomâmi. A Superintendência da PF em Roraima informou, somente, que as informações disponíveis são as da nota emitida no último dia 28, destacando que as investigações estão sendo feitas em conjunto com a Fundação Nacional do Índio (Funai), o Ministério Público Federal (MPF) e a Secretaria

Especial de Saúde Indígena (Se Sai), com o apoio do Exército e da Força Aérea Brasileira. Já o Ministério Público de Roraima assegurou que “continua trabalhando para a proteção dos indígenas”.

No caso do Ministério da Justiça, devido à atuação da Força Nacional não poderia informar o quantitativo de agentes envolvidos na operação. Porém, dentro do Ministério da Defesa o caso

é considerado “midiático” e que não há provas de que foram garimpeiros que mataram a menina — segundo relatou fonte ouvida pelo **Correio**.

A esperança do líder ianomâmi está na entrada da Defensoria Pública da União (DPU) na apuração do caso — que pretende investigar, também, o garimpo ilegal na região — e da comissão do Congresso formada para acompanhar o caso. As diligências dos

parlamentares estão previstas para 11 e 12 de maio.

### Ameaças

A omissão federal apontada por Júnior Hekurari Yanomami tem estimulado que garimpeiros intensifiquem as ameaças que sofre. Ele mostrou ao **Correio** dois áudios que recebeu, que atribui ao empresário do ramo de mineração Rodrigo Cataratas — coordenador

Geral do Movimento Garimpo é Legal (MGL) na região.

“A paciência acabou. As atitudes vão ser tomadas à medida que o garimpeiro for agredido. Estamos saindo do MP (Ministério Público) pedindo que seja dada a mesma proporção da denúncia. A gente pede que mostre o corpo, faça laudo cadavérico. Não se comprovando isso, vamos processar todo mundo. A paciência acabou. Junior Yanomami vai ser investigado por denúncia falsa, por gastar bilhões públicos para mentir. De agora para frente, vamos responder (de forma) igual”, anunciou.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Cataratas acusa a comissão de parlamentares de parcialidade. “A gente sabe que o PT, as ONGs, o STF (Supremo Tribunal Federal) estão apenas olhando para um lado: o indígena. Mas, aqui, temos uma pauta de segurança nacional”, afirmou, pedindo ainda que o presidente Jair Bolsonaro (PL) ouça o “outro lado, o dos garimpeiros”.

O chefe garimpeiro ainda postou um vídeo cobrando de Bolsonaro e dos filhos acompanhamento da comissão de congressistas. “Faço um pedido ao presidente, ao Flávio (senador, PL-RJ) e ao Eduardo (deputado, PL-SP) para que fiquem atentos a essa comitiva. Para que coloquem um integrante, para que não seja transformada em uma questão ideológica. Seria muito importante que o presidente e seus filhos pudessem enviar um integrante do outro lado, para que seja imparcial”, disse.

## Assassinato de criança agora é crime hediondo

» TAINÁ ANDRADE  
» RAPHAEL PATI\*

Foi aprovado pela Câmara dos Deputados o projeto de lei que aumenta a pena para crimes cometidos contra crianças e adolescentes até 14 anos, cria medidas protetivas e promove alterações no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). A Lei Henry Borel — que homenageia o menino de quatro anos assassinado em março de 2021, no Rio de Janeiro, no apartamento

onde morava com a mãe, Monique Medeiros, e o padrasto, o ex-vereador Jairo Souza Santos, o Douror Jairinho — vai, agora, à sanção presidencial.

A principal mudança no texto é que o crime passa a ser considerado hediondo — ou seja, quando o atentado é cometido com crueldade e causa repulsa à sociedade. Nesse caso, não há pagamento de fiança, indulto ou anistia e o réu deve cumprir pena em regime fechado.

A nova lei altera o Código

Penal, que passa a aplicar pena de prisão de 12 a 30 anos aos julgados culpados por homicídios cometidos contra crianças e adolescentes até 14 anos. Porém, se a vítima tiver deficiência ou alguma doença mental, a pena aumenta em um terço. E caso o autor do homicídio tenha parentesco ou alguma autoridade sobre a vítima, o aumento pode ser de até dois terços da pena.

O Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas

para a Infância (Unicef) contabilizou que 32 crianças e adolescentes são assassinadas por dia no Brasil. Por isso, Thandra Sena, advogada especializada em direito das crianças e adolescentes, considera que a Lei Henry Borel dá a resposta exigida pela sociedade.

“Os índices mostram que é, muitas vezes, no ambiente doméstico que esses crimes acontecem”, analisou.

Mas para Ariel de Castro Alves, membro do Instituto

Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, além da lei é preciso ter uma estrutura para a investigação de crimes hediondos. De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em média, somente 10% dos homicídios são esclarecidos no Brasil.

“Não adiantam novas leis e penas sem uma rede de proteção de crianças e adolescentes que funcione de fato, com conselhos tutelares e varas da infância bem estruturadas”, ressaltou.



**Não adiantam novas leis sem uma rede de proteção que funcione de fato, com conselhos tutelares e varas da infância bem estruturadas\***

**Ariel de Castro Alves**, membro do Instituto Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

## CIÊNCIA

### Menino descobre corpo celeste e Nasa certifica

» LÉLIS FÉLIX

Um mineiro de apenas oito anos foi reconhecido e certificado pela National Aeronautics and Space Administration (Nasa) por descobrir um possível asteroide no sistema solar. A façanha de Nicolas Dumont aconteceu quando observava imagens capturadas pelos telescópios do International Astronomical Search Collaboration (IASC) e percebeu a movimentação de um astro que foi classificado, preliminarmente, como asteroide.

Nicolas é de Patos de Minas, no Alto Paranaíba, e segue os passos do pai — o astrônomo

amador Gilberto Dumont, que é diretor do observatório da cidade. A descoberta foi enviada à Nasa em 14 de abril e, a partir de agora, os cientistas analisarão o corpo celeste para verificar se realmente é um asteroide. Só depois é que se poderá traçar a rota que fará.

Apesar de a história ser semelhante à do filme *Armageddon* — que conta a história de uma tripulação enviada a um asteroide para colocar dentro do corpo rochoso uma bomba nuclear e, assim, impedir que colida com a Terra — não há indícios de que o asteroide possa ameaçar a vida na Terra. O objeto espacial foi

Arquivo pessoal



Nicolas exhibe orgulhoso o diploma recebido pela Nasa

capturado, inicialmente, pelo telescópio da universidade americana do Havai.

A expectativa é que o estudo sobre o corpo celeste dure entre três e cinco anos. Caso seja

realmente categorizado como asteroide, há chances de o “p21tmvg” — como foi batizado provisoriamente — ser batizado de “Nicolas” ou “Dumont” em homenagem ao seu descobridor.

## COVID-19

### Anvisa aprova remédio de uso oral contra vírus

» MARIA EDUARDA ANGELI\*

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou, ontem, a utilização de um medicamento oral contra a covid-19, que age diretamente contra o vírus da doença, dificultando o processo de reprodução do micro-organismo. O Monulpiravir e já é utilizado em 30 países. O próximo passo é conseguir o aval da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) para que possa entrar no rol de substâncias a serem empregadas contra o coronavírus.

Estudos mostram que a utilização do remédio pode reduzir em quase 90% a mortalidade de

peças do grupo de risco, se for administrado nos primeiros cinco dias de manifestação dos sintomas da covid. O Monulpiravir também não interfere na aplicação de remédios de uso contínuo usados por essa parcela da população.

O Monulpiravir está sendo testado para utilização em casos de contato primário com pessoas infectadas pela covid. Parte do processo de desenvolvimento do remédio está com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) — que realizará estudos para a aplicação em doenças como dengue e chikungunya.

\*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi